

[ASSINE](#) | [BATE-PAPO](#) | [BUSCA](#) | [CENTRAL DO ASSINANTE](#) | [E-MAIL](#) | [SHOPPING UOL](#) | [ÍNDICE PRINCIPAL](#)

23h07 - Sanguessuga: CPI entra em cri...
Sistema JC
Canais e Sites
Blogs e Parceiros

Assinantes JC
Comercial JC
Classificados JC

» Pesquise nas edições anteriores
 Assinante: logado
Recife, 10 de Outubro de 2006 - Terça-feira

- ▼ Editorias
 - ▶ Índice Geral
 - ▶ Capa do Dia
 - ▶ Brasil
 - ▶ Caderno C
 - ▶ Cidades
 - ▶ Ciência & Meio Ambiente
 - ▶ Economia
 - ▶ Esportes
 - ▶ Internacional
 - ▶ Política
 - ▶ Segunda Capa
- ▼ Opinião
 - ▶ Artigos
 - ▶ Cartas à Redação
 - ▶ Charge
 - ▶ Colunas
 - ▶ Editorial
 - ▶ Há 50 Anos
- ▼ Semanais
 - ▶ Informática
 - ▶ JC na TV
 - ▶ Religiões
 - ▶ Revista JC
 - ▶ Turismo
 - ▶ Veículos
- ▼ Especiais
 - ▶ Guia JC Educação 2006
 - ▶ Sesi 60 anos
 - ▶ Vale do São Francisco
 - ▶ Indústria Naval
 - ▶ Alto verão
 - ▶ 11 de Setembro - Cinco anos
 - ▶ Peladas
 - ▶ O novo ciclo da cana
 - ▶ Mais Especiais

.Escrita

[.Home](#) / [Escrita](#)
🔍
📄
📧
📁

Colunista: Schneider Carpeggianni

BBC BRASIL

Reação à Coréia do Norte divide Conselho da ONU

A ilustre desconhecida Paula Glenadel

Publicado em 12.09.2006

Quando foi divulgada a lista de finalistas do Portugal Telecom deste ano, um nome chamou a atenção por ser um ilustre desconhecido ao lado dos autores badalados, o da poetisa carioca Paula Glenadel. Seu segundo livro, Quase uma arte, foi lançado ano passado, numa colaboração entre a 7 Letras e a Cosac & Naify, mas dificilmente você o encontrará nas livrarias. Espera-se que indicação para esse que é o prêmio literário mais importante hoje no Brasil (R\$ 100 mil para o primeiro lugar) ajude a divulgar essa que é uma das autoras mais interessantes a surgir nos últimos anos na literatura brasileira.

Quase uma arte é um livro feito a partir de uma tensão crescente a cada página entre o pessoal e problemas sociais, que se misturam e são tratados com precisão por uma autora de olhar seguro e vigilante, e quase nunca delicado - como o design da obra pode fazer crer. É o caso de A doadora, em que a narradora desvenda no simples ato de comprar cigarros pela manhã um problema que, de tão particular, é universal:

"A dona do bar vai doar um rim para o marido. Ela me estende os cigarros que compro todo dia. É amor isso? Pergunta espantada. Eu vi em reportagem na tevê francesa homens do terceiro mundo nas fronteiras da Europa: venderam seus rins e nunca mais foram saudáveis. Alguns receberam menos do que o combinado. A dona do bar doa porque senão ele morre e isso ela não pode suportar", escreve Paula, fazendo de diálogo, de prosa, pura poesia.

O livro se divide em três partes distintas, Poemas do caranguejo, Dentro, fora e A pele da jibóia. No primeiro grupo, a impressão é que todos os textos voltam-se à singular sina do crustáceo que lhe empresta nome, a de sempre regridir, de não conseguir ir em frente por natureza: "há cerca de três luas/ ele esteve por aqui/ foi a última vez/ em modo minguante/ com úmidos medos e tremores/ ouço a música dos trovões/ como a-quele gru-po de ca-rangue-jos/ corpo de lama e muita ciência/ corpo de alma na vazante", percebe a autora no poema Caranguejo.

Quase uma arte vem acompanhado por um excelente prefácio de Marcos Siscar, que faz uma oportuna apresentação da poesia de Paula Glenadel. Quem sabe se, com a indicação ao Portugal Telecom, Quase uma arte não retorna às livrarias?

O lugar do Jabuti

O pernambucano Marcelino Freire já sabe o que fazer amanhã, depois da cerimônia do Prêmio Jabuti, que ganhou pelo livro *Contos negreiros*. Vai da festa direto para outra cerimônia: entregará seu prêmio ao bar Mercearia, na Vila Madalena - "E ao lado das cervejas, cachaças, vinhos, no meio de algazarras e farras, que o Jabuti e toda a literatura sempre deve estar".



▶ Veja Anteriores

▼ Classificados JC

Escolha o tipo de anúncio que você procura